Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba
Ano VIII • nº 332 • Uberaba/MG • Fevereiro de 2007

UNIUBE
Educação e responsabilidade social

Calourada 2007

Especial

Quem disse que "bicho" não é gente?

Guia prático para você curtir ao máximo a sua universidade!

issuu-downloader.com

••• De aluno para aluno

Entrei na faculdade! E agora?

Confira as dicas de um veterano e prepare-se para a inesquecível experiência de tornar-se um estudante universitário

Entrei na faculdade! E agora? Com certeza é essa a pergunta que você está se fazendo, meu caro "bixo" e minha cara "bixete"!!! É isso mesmo, bixo e bixete! Esqueça aquela terminologia de "novato" lá do colegial. Por um bom tempo você será chamado assim pelos veteranos do seu curso...

Aqui tudo é diferente, vá se acostumando. Talvez uma das coisas que você mais vai estranhar é a falta daquele tradicional sino entre uma aula e outra, que ao longo de mais de dez anos você acostumou ouvir. Outra estranha novidade que irá encontrar aqui é a troca de sala. Nada de professor procurar você. Aqui é você quem vai atrás dele, passeando por entre blocos, estacionamentos, laboratórios, cantinas... ufa! Haja perna para andar no *Campus*.

A propósito, quem é esse tal de *Campus* que tanto você tem ouvido falar? *Campus* é uma palavra latina que se refere a um local, em uma universidade ou faculdade, onde fisicamente se concentram as salas de aula e laboratórios de várias disciplinas. Gravou?! É, mas tem uma coisa que você vai demorar pra gravar. É o tal do Registro do Aluno, o "RA". Uma série de números que te deram lá no dia da matrícula. Todo mundo que você procurar para pedir ajuda vai solicitar o tal número, que não entra na cabeça por nada no mundo. Por isso, faça uma pequena "colinha" do número e guarde. É com esse número que você será identificado.

Ah, falando em colinha, nada disso aqui, por favor! Afinal você está se preparando para ser um grande profissional, e não será na base da cola que vai conseguir. Então, estude, por mais que aquela festa numa bruta terça-feira pareça irresistível...

Falando em festa, esta será uma época da vida onde você poderá recusar baladas, de tantas que terá pra ir. Parecerá até um típico filme de jovens universitários, que você sempre sonhou protagonizar. Aproveite, curta bastante, ria, saia com seus amigos de turma, não perca nenhuma oportunidade de estar com estas pessoas que farão parte de sua vida para sempre, mesmo que seja numa doce lembrança. Pode até parecer cedo para falar de lembranças, afinal você acaba de entrar aqui. Mas é interessante ver como o tempo na faculdade parece passar mais rápido do que em qualquer outro local. Num piscar de olhos, num estalar de dedos, você estará em sua colação, emocionado, recordando-se das provas daquele professor "carrasco" que tanto fez você estudar e que agora, graças a isso, você é *expert* na matéria. Ou lembrando-se daquela churrascada na casa de um amigo de turma, que você não pôde ir porque ficou estudando para recuperar a nota baixa da prova...

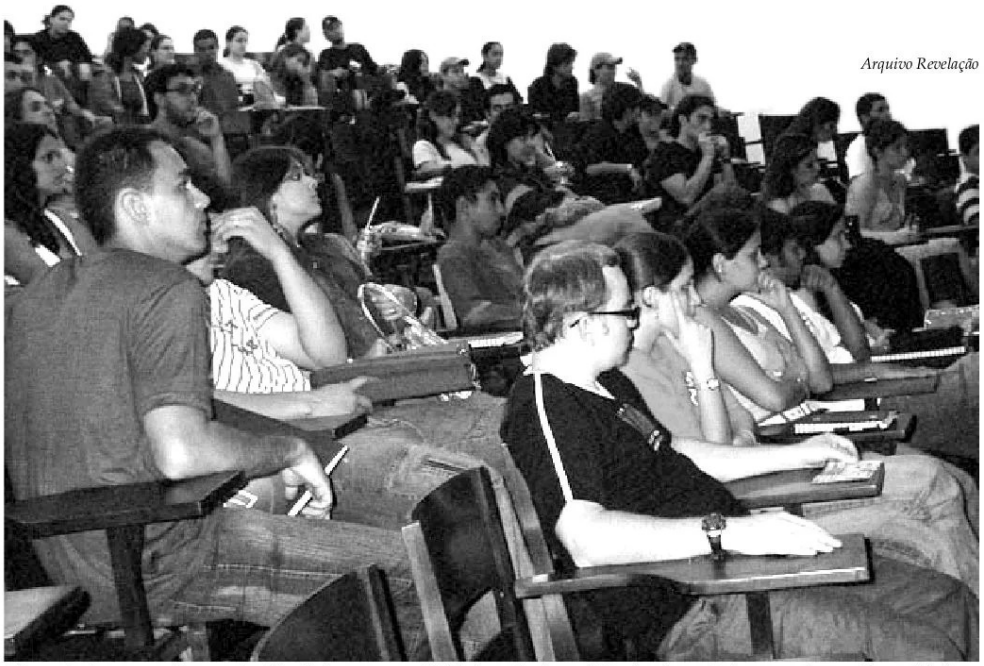
Curta bastante o seu curso, pois o tempo na faculdade parece passar mais rápido do que em qualquer outro local...

É, minha cara "bixete", meu caro "bixo", está dando pra sentir a "responsa" que é estar aqui né?! Então fica um "tok". Não se desespere diante das dificuldades deste inicio de caminhada acadêmica. Se uma dúvida bater, não deixe de procurar o coordenador de seu curso pedindo ajuda. O horário está confuso? Procure a assistente pedagógica, ela sempre buscará uma solução. Para outros problemas gerais, procure o multi-atendimento no bloco B. Eles estarão à sua disposição. Perdeu-se no *Campus*? Peça ajuda a um bedel, pois ele estará pronto para lhe orientar, além de manter a ordem e a segurança dentro da universidade.

Enfim, agora você é um universitário. Como você esperou por isso, não é mesmo? Tudo tem um gostinho de liberdade, com um peso de responsabilidade. Você, o "orgulho do papai e da mamãe" (que muitas vezes ficaram com um nó na garganta em uma cidade distante torcendo por seu sucesso), em breve será um Médico, um Dentista, um Veterinário, um Administrador, um Fisioterapeuta, um Nutricionista, um Advogado, um Arquiteto, um Turismólogo, um Engenheiro, um Psicólogo...

Por isso seja um "sanguessuga": mas de conhecimento, por favor!! Olha o bom exemplo!! Seus professores têm muito o que passar para você. Que esta fase seja de conhecimento, pesquisas e descobertas em todas as áreas de sua vida. Seja bem-vindo!!!!

César Antonio
7º período de Jornalismo



Arquivo Revelação

Fique atento: uma mistura entre liberdade e responsabilidade serão ingredintes fundamentais em sua formação acadêmica

Revelação - Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Uniube • Reitor: Marcelo Palmério ••• Pró-reitora de Ensino Superior: Inara Barbosa ••• Coordenador do curso de Comunicação Social: Raul Osório Vargas ••• Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar ••• **Revelação** • Professor orientador: André Azevedo da Fonseca (MTB MG-09912JP) ••• Produção e edição: Alunos do 3º período de Jornalismo ••• Estagiários (diagramação e edição): Luiz Carlos Vieira e Munyque Fernandes ••• Revisão: Cíntia Cunha ••• Técnica de Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças ••• Analista de sistemas: Tatiane Oliveira Alves ••• Impressão: Gráfica Imprima ••• **Redação** • Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Sala 2L18 - Av. Nene Sabino, 1801 - Uberaba - MG - 38055-500 • Telefone: (34) 3319 8953 ••• Internet: www.revelacaoonline.uniube.br ••• E-mail: revela@uniube.br

issuu-downloader.com

Bolsas de estudo garantem formação

Programas institucionais dão a maior força para quem precisa complementar a mensalidade

Confira as informações sobre todos os programas:
www.uniube.br/institucional/copese/prog-benef/programa-beneficios

A Universidade de Uberaba (Uniube) possui um programa de bolsas que garante uma série de benefícios para ingressantes e veteranos. Além do Fies e do Prouni, as oportunidades incluem programas de gratuidade aos ingressantes pelo vestibular; de descontos para alunos que cursaram o ensino médio em escola pública (Proem); para policiais militares e civis da ativa; para alunos maiores de 50 anos; para portadores de diploma de curso superior, além de contar com o sistema de crédito educativo (Creduc), e bolsas de 80% para os primeiros colocados.

A estudante do 6º período do curso de Direito, Natalia Machado Oliveira, 21 anos, conta que ingressou na universidade pelo benefício do Proem. "O Proem foi a minha única chance. Sem ele, não teria condições de pagar uma faculdade. Essa bolsa de 50% me ajudou bastante". Satisfeita com a oportunidade que teve, Natalia, que foi ex-aluna de escola pública, explica como conseguiu a bolsa e quais os quesitos exigidos pela universidade.

"Hoje, a Uniube exige que o aluno comprove uma renda de três salários mínimos per capta. Antes, não era necessário comprovação de renda, mas os responsáveis por esse programa perceberam que algumas pessoas poderiam usufruir do benefício sem realmente necessitar, e ocupariam a vaga de quem não tem condições de pagar". A renda familiar per capta é a soma da remuneração bruta de todos os membros do grupo familiar dividido pelo número de componentes.

> *"Valeu a pena todas as minhas horas de estudo, meu cansaço; nada foi em vão. Estou muito feliz, não pagava nem R$100 de mensalidade naquela época."*

A jornalista Érika Alves Ferreira Machado, ex-aluna do curso de Comunicação Social na Uniube, atual apresentadora do jornal MG TV na rede Integração, depois de muito se esforçar, conseguiu ganhar bolsa de 80% na mensalidade de seu curso. Desde o colegial ela tinha como objetivo passar em primeiro lugar no vestibular para conseguir realizar seu sonho: fazer Jornalismo. "Valeu a pena todas as minhas horas de estudo, meu cansaço; nada foi em vão. Estou muito feliz, não pagava nem R$100 de mensalidade naquela época".

Para agentes civis e policiais militares em efetivo exercício, o desconto é de 40% do valor integral no curso escolhido. Foi o que chamou a atenção do policial Joaquim Silvério Barros, 43 anos. Segundo o militar, o programa é muito interessante porque, além de dar incentivo para aqueles que por algum motivo não tiveram condições de fazer curso de nível superior, "agrada o bolso" de quem pretende iniciar.

Já a professora de matemática, Nivalda Cândida de Castro, conta que, graças a essa oportunidade para alunos com mais de 50 anos, ela pode almejar, depois de quinze anos de formada, mais um diploma. "Achei esse programa válido. Realmente, estou pensando na possibilidade de ser universitária pela segunda vez. Na minha opinião, o desconto poderia ser maior, mas 40% já me ajudam bastante", brinca Nivalda. "Possibilidades como essa, eu nunca tive. Se todas as instituições de ensino oferecessem um programa de bolsa, ou que seja uma ajuda de custo, muitas pessoas ingressariam nas universidades e, com certeza, o nível de educação seria melhor", finaliza.

Renata Vendramini
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

Programa Institucional de Atividades Complementar (PIAC)
Bloco I, sala 2I12, Campus Aeroporto
Tel. 3319 8926
www.uniube.br/institucional/piac/

Universidade valoriza práticas de cidadania

Programa Institucional de Atividades Complementares estimula autonomia intelectual e incentiva elaboração de projetos socioculturais

Atitude e prática da cidadania são elementos fundamentais para a formação acadêmica, principalmente nesta era em que o mercado exige cada vez mais habilidades e competências dos recém-formados. Estimular iniciativas e orientar o estudante em ações junto à comunidade vai ao encontro da filosofia da Uniube, que é "Educação e Responsabilidade Social".

Para quem deseja um histórico acadêmico mais rico em conteúdo e quer ampliar seus conhecimentos fora da sala de aula, o Programa Institucional de Atividades Complementares (PIAC) oferece toda orientação necessária. O PIAC é, antes de tudo, uma oportunidade de "reeducação" aos mais folgados. É uma ferramenta do ócio criativo e também uma terapia contra a preguiça. Sobrou um tempo entre os estudos e lazer? Seja solidário e intensifique as relações com entidades e comunidades dentro ou fora do mundo acadêmico.

A idéia das atividades complementares é uma exigência do Ministério da Educação (MEC) para todas as faculdades, respeitando-se as diretrizes curriculares de cada curso. Na Uniube, as atividades complementares entraram em execução há três anos como um projeto extracurricular. A partir do segundo semestre de 2005, tornou-se um programa institucional muito interessante. A idéia é incentivar a elaboração de projetos a partir das experiências que o estudante já tem ou a partir do conhecimento adquirido durante o curso de graduação. Trabalho voluntário, por exemplo, conta créditos no PIAC. Participar de palestras também. Mas não é só isso: existe um grupo de professores-orientadores que auxiliam na elaboração de projetos.

Arquivo Revelação

Projetos sociais desenvolvidos por alunos da universidade valem créditos em atividades complementares

A atividade complementar também é uma forma de trabalhar em equipe, unindo estudantes de cursos diferentes como, por exemplo, Comunicação Social e Terapia Ocupacional em uma comunidade carente; Medicina Veterinária e Odontologia para levar informação de saúde e higiene em um bairro rural.

Para quem deseja um histórico acadêmico mais rico e quer ampliar seus conhecimentos fora da sala de aula, o PIAC oferece toda orientação

De acordo com a professora Marili Peres Junqueira, socióloga e orientadora do PIAC, o Programa tem como objetivo "tirar o aluno da estrutura fixa do curso, dando uma característica mais pessoal aos currículos; dessa forma, o acadêmico tem autonomia para propor ações que melhorem sua cidadania".

Atenção, calouro: todos os alunos que têm atividades complementares no projeto pedagógico do curso precisam participar, pois, se não cumprir os 30 créditos mínimos por semestre, o aluno pega dependência. Mas o PIAC não é nenhum bicho-de-sete-cabeças, muito pelo contrário, como explica a orientadora: "Veja este exemplo. Um estudante de Medicina Veterinária que acabou de entrar no curso pode ensinar como dar banho em gato, uma atividade que não faz parte do currículo acadêmico. Mas, em contrapartida, ele também pode usar os ensinamentos da faculdade, como controlar infestação de pulgas em felinos, e ministrar uma palestra sobre isso em uma escola do ensino básico ou fundamental. Basta fazer um projeto anterior para isso, sob orientação dos professores do PIAC."

Desta forma, o que o PIAC proporciona ao estudante universitário é o estímulo a ações que envolvam a comunidade acadêmica e também a população de forma geral. Realizar projetos junto aos idosos ou crianças também traz ganhos de conhecimento e créditos junto ao Programa. Mas tome cuidado, pois são aceitos somente os projetos previamente aprovados pelo PIAC. Antes de executar, você deve encaminhá-lo por escrito ao PIAC para obter as orientações dos professores e receber o devido aval.

O estudante do 3º período do curso de Gestão em Agronegócios, Almério Marcelino Neto, é bolsista e secretário do PIAC. Segundo ele, algumas perguntas bem básicas são freqüentes no balcão do Programa: "O aluno que entra na Uniube não consulta a página do aluno e não sabe o peso dos créditos nas atividades. E está tudo lá".

Crédito não é nota, mas vale muito! Nota é a pontuação que o aluno recebe a partir do desempenho nas avaliações no decorrer do desenvolvimento da disciplina. Isso é uma coisa. Crédito é a equivalência de uma atividade com relação ao número de horas dedicadas ou sobre uma atividade propriamente dita. Isso é outra coisa. Crédito não se mistura com nota e vice-versa. Na sua vida acadêmica você vai precisar de ambos.

Participar de palestra, por exemplo, pode valer de 3 a 5 créditos, mas existem atividades que valem 30 créditos de uma só vez, como ser bolsista em Projetos de Iniciação Científica. Congressos ou simpósios valem 10 créditos, quando você participa como ouvinte. Atuar como voluntário em projetos comunitários não vinculados aos projetos de extensão e aprovados previamente pelo PIAC pode render até 15 créditos.

Não deixe de consultar sempre a janela do PIAC na "Página do Aluno" no site da Uniube. Na janela "Propostas de Atividades" que vai aparecer uma tabela com uma série de ações e seus respectivos créditos, informando também como você deve fazer para creditá-los, pois cada atividade tem uma forma específica de comprovação.

Os créditos excedentes aos 30 exigidos para habilitação em Atividades Complementares entram como "enriquecimento curricular" no histórico acadêmico do aluno. Portanto, não fique aí parado: vá para o computador, acesse o site da Uniube, leia sobre o PIAC e proponha um projeto; faça dele uma forte ação de cidadania e conte com os professores-orientadores do PIAC para coordenar sua revolução.

Tobias Ferraz
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

●●● Que tal tornar-se um pesquisador?

Iniciação Científica busca talentos acadêmicos

Programa oferece incentivo aos alunos interessados em participar de projetos de pesquisa

O Programa Institucional de Iniciação Científica (IC) da Universidade de Uberaba (Uniube) tem o objetivo de incentivar os estudantes de graduação a desenvolver pesquisas científicas nas áreas de sua formação acadêmica. A IC possibilita ao aluno maior interação entre a graduação e pós-graduação, fazendo com que o graduando tenha os primeiros contatos com o universo da pesquisa acadêmica e se sinta mais preparado para ingressar em programas de mestrado.

Para participar, os alunos devem ter uma nota média superior a 7. Em seguida, os interessados são avaliados por um professor que coordene algum projeto de pesquisa. Estudantes de qualquer curso podem participar do desenvolvimento da pesquisa, desde que, é claro, tenham afinidade com o tema. É importante também que a experiência contribua, de alguma forma, para a formação do aluno em sua área.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Uniube, juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) oferecem atualmente 50 bolsas de incentivo (sendo 30 delas oferecidas pela Uniube, 10 pelo CNPq e outras 10 pela FAPEMIG) para os participantes dos melhores projetos de pesquisa apresentados à comissão avaliativa.

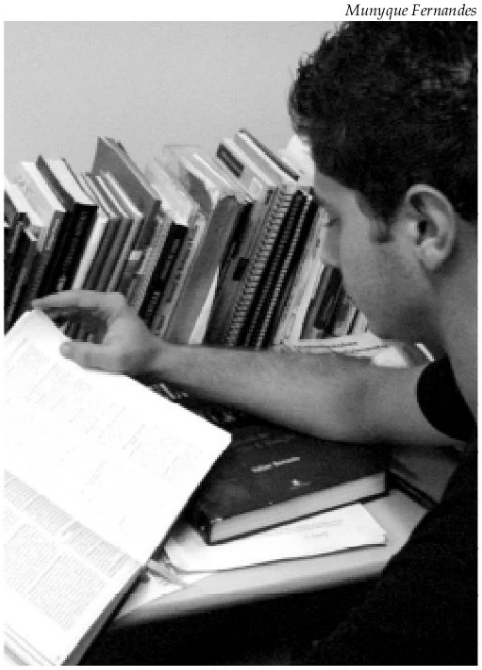
Os valores das bolsas variam entre R$ 150 e R$ 300 mensais, com validade durante todo o projeto. Os alunos que quiserem participar devem estar regularmente matriculados em um curso de graduação e não podem ter qualquer vínculo empregatício, pois precisam dedicar-se integralmente às atividades universitárias e de pesquisa. Os participantes devem apresentar os resultados parciais e finais do estudo, sob a forma de painel ou exposição oral, acompanhados de relatório, nos seminários de iniciação científica promovidos pela instituição.

O VIII Seminário de Iniciação Científica da Uniube está previsto para os dias 22 e 23 de novembro de 2007 e contará com a participação dos alunos que iniciaram as pesquisas em agosto de 2006. Essa apresentação é obrigatória a todos os alunos de IC, bolsistas ou não.

As vantagens em desenvolver projetos de pesquisa desse nível é o valor que as instituições de ensino atribuem a esta vivência acadêmica. Algumas universidades utilizam a experiência em iniciação científica como critério de desempate no ingresso a um programa de mestrado. Além disso, essa atividade consta no currículo e no histórico escolar, confere um certificado de conclusão do estudo e ainda garante ao aluno 30 créditos nas Atividades Complementares. *(Confira a matéria sobre o PIAC)*

Vale ressaltar que a IC proporciona ao estudante, além de uma remuneração, uma familiarização com as técnicas científicas, ampliando seus conhecimentos, favorecendo a autonomia nos estudos e preparando-o para novas oportunidades no mercado de trabalho.

Munyque Fernandes



Experiência em Iniciação Científica é muito valorizada no currículo acadêmico

Daiane Leal Gomes
3º período de Jornalismo

Pró-reitoria de Pesquisa (Propep)
Bloco R, Campus Aeroporto
Tel. 3319 8830
propep.pesquisa@uniube.br
www.uniube.br/institucional/proreitoria/propep

O primeiro passo para a pós-graduação

Prática da pesquisa favorece organização dos estudos e estimula a reflexão sobre as teorias de sua área

O trabalho no campo da pesquisa acadêmica pode inflamar muitos jovens, com sua sede de conhecimento e desejo de ver suas próprias descobertas e publicações junto à comunidade científica nacional. A experiência da Iniciação Científica leva o aluno a descobrir novas coisas, visar novos horizontes, e favorece uma inserção maior no mundo acadêmico. Esse tipo de conhecimento pode se demonstrar muito útil no futuro, quando o universitário quiser fazer uma pós-graduação, porque assim ele já estará mais acostumado a realizar este tipo de pesquisa.

Algumas vezes, até mesmo alunos que não conhecem um projeto em andamento são vistos como potenciais participantes. Foi o que aconteceu com Raquel Carros Antônio, que hoje é pós-graduada em Odontologia pela Uniube. "Eu fui convidada pelo orientador do projeto a participar, indicada por professores", diz. Raquel participou de dois projetos diferentes, um a cada ano. "Meu projeto foi aceito pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), e eu recebia uma bolsa de mais ou menos R$300. Ajuda muito para quem precisa do dinheiro, além do fato de que ser bolsista da Fapemig conta muito."

A liberdade de opções que o estudante tem para desenvolver seu projeto também é mais um incentivo. Cada um, naturalmente, escolhe algo ligado à sua área, sua profissão, e isso acaba tornando-se um poderoso complemento da formação superior. Uma outra vantagem é que não são apenas as habilidades científicas que serão testadas nessa experiência. "Conheci pessoas que me ajudaram no projeto, achei uma experiência muito boa. Serviu para que eu tivesse mais habilidade manual, pelo tipo do meu projeto, aprendi mais porque tive que pesquisar e estudar o assunto. Aprendi também a ser mais organizada", observa Raquel.

Paulo Henrique dos Santos Oliveira
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

●●● Mens sana in corpore sano (mente sã em corpo são)

Curso de Educação Física
Bloco T, sala 2T05
Telefone: 3319 8833

Universidade incentiva prática esportiva

Calouros, veteranos e funcionários contam com estrutura "de primeira" e incentivo para a prática de esportes

A prática esportiva na Universidade de Uberaba não é restrita aos estudantes do curso de Educação Física – pelo contrário, toda a comunidade acadêmica tem acesso às atividades que são incentivadas através de diversos projetos. A Uniube conta hoje com duas quadras abertas e duas cobertas, um campo de futebol, uma pista de atletismo, uma piscina olímpica, além de mesas de pingue-pongue e uma academia.

E para quem está chegando agora. é bom saber que qualquer aluno ou funcionário da universidade pode usar essa estrutura esportiva. Portanto não tem motivo para deixar aquela "pelada" de sábado com os amigos de lado. É só agendar um horário na secretaria do curso de Educação Física, que fica no bloco T, sala 2T05 (ao lado das quadras), entre 9h e 18h.

A academia de musculação, localizada no bloco T, também está disponível para matrículas a partir do dia 5 de fevereiro, e este ano traz novidades. Depois de ser terceirizada, a academia ganhou novos aparelhos e terá acompanhamento de professores durante todos os horários. O funcionamento é de segunda à sexta, das 7h às 22h. A mensalidade varia de acordo com o frequência semanal. Para mais informações, o telefone é 3312 0900.

E se você tiver interesse em participar de alguns dos torneios disputados na universidade, fique ligado, porque o curso de Educação Física já fechou as datas para os principais eventos esportivos de 2007, que começa no dia primeiro de abril com a Corrida da Saúde. Nos dias 25 e 26 de maio será realizado o "Aberto de Atletismo". Em junho ocorrem os Inter-cursos, que inicia-se com a disputa no Futsal, de 11 a 16 do mesmo mês. Em seguida serão realizados os Inter-cursos de handebol, no período de 20 a 25 de agosto. Dos dias 24 a 29 de setembro ocorre o torneio de voleibol. E para os adeptos da natação, o campeonato será realizado no dia 20 de outubro. Finalmente, para fechar o ano, o Inter-cursos de basquete ocorrerá de 22 a 26 de outubro.

Se você tiver interesse em participar de alguns dos torneios disputados na universidade, fique ligado!

Os alunos que quiserem participar podem obter mais informações sobre a programação e as inscrições na secretaria do Curso de Educação Física, no bloco T, sala 2T05. Ou pelo telefone: 3319 8833.

Eduardo Idaló
7º período de Jornalismo

Fotos: Eduardo Idaló

Academia abre matrículas no dia 5 de fevereiro

Em junho de 2007 começam os Jogos Inter-cursos

issuu-downloader.com

●●● Acolhida universitária

O PAE é como um pai

Plano de Atenção ao Estudante (PAE)
Bloco B, sala 2B11
pae@uniube.br
Tel. 3319 8888
www.uniube.br/acad/discente/pae

Plano de Atenção ao Estudante preocupa-se com as necessidades cotidianas dos alunos

Se você acabou de chegar na faculdade, está deprimido, longe dos pais e cheio de problemas... Não se preocupe, o Plano de Atenção ao Estudante (PAE) pode te ajudar! Esta iniciativa tem como objetivo apoiar os alunos da Universidade de Uberaba, de forma que suas dificuldades na vivência universitária sejam solucionadas. O Plano conta com vários projetos e programas ligados a cursos oferecidos pela Universidade, tais como em Administração, Arquitetura, Biomedicina, Comunicação, Computação, Direito, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, entre outros.

De acordo com as estatísticas do PAE, houve um significativo aumento de encaminhamentos de cinco anos atrás até os dias de hoje. Em 2001, o número total de alunos direcionados foi de 394; em 2006, cerca de 2.215 foram atendidos. Em primeiro lugar, com 1.394 encaminhamentos feitos nesse ano, está o programa de atenção em Medicina, que oferece atendimento nos ambulatórios da Uniube e em regime de urgência. Para ser atendido, o aluno deve dirigir-se à sala do PAE e preencher um encaminhamento com seus dados pessoais. Em seguida, já pode se dirigir ao Clínico Geral da Universidade, que recebe os estudantes no Bloco S, sala 2S102, de segunda à sexta, das 7h30 às 22h30. Caso o problema do aluno não esteja ao alcance desse profissional, o estudante pode ser encaminhado para o Campus Centro, Hospital Universitário e para a Unidade Básica de Saúde (UBS).

Segundo Clarice Santana, aluna do segundo período de Biomedicina, o serviço médico que o PAE oferece é eficiente, pois, assim como ela, diversos estudantes moram em repúblicas e não têm um acompanhamento dos pais para certas emergências. Logo, "além de solucionar o problema, o programa ainda acolhe o estudante", diz.

Além de promover a vida cultural no Campus*, PAE também busca melhor qualidade de vida aos alunos da Universidade*

O programa de atenção em Odontologia, o segundo mais procurado em 2006, com 344 atendimentos, proporciona aos alunos da Universidade tratamento odontológico de urgência e para todos os tipos de dores; confecção de provisórios estéticos; reestabelecimento estético de dentes anteriores e orientação de noções básicas de manutenção da saúde bucal e prevenção. Vale a pena conferir, pois até o seu sorriso ficará mais atraente! A estudante do segundo período de Veterinária, Francielle Aparecida, conta que precisou desse serviço com urgência, pois necessitava extrair os 4 dentes de siso. Ela diz que pegou um encaminhamento e se dirigiu à Clínica Odontológica da Uniube, onde foi rapidamente atendida.

Neuza das Graças

O programa de atenção em Odontologia proporciona tratamento de urgência para todos os tipos de dores

O Programa de atenção em Psicologia obteve grande demanda em 2006: foi o terceiro mais procurado, contando com 196 alunos encaminhados pelo PAE. Os profissionais ouvem a queixa apresentada pelo aluno e o orienta em relação a alguma crise que esteja interferindo em seu desempenho escolar, social ou afetivo. Alan Carlos da Silva, coordenador do PAE, diz que o diferencial do plano está no atendimento nas áreas de saúde e no acolhimento dos alunos. Alan Carlos conta ainda que os problemas mais comuns vão desde alunos que enfrentam dificuldades de relacionamento e de adaptação, a estudantes dependentes de substâncias químicas, e que até já foram presos. Por fim, além desses e de diversos outros programas, o PAE está presente para atender ocorrências isoladas emergenciais, que requerem a interferência e atenção da Universidade, juntamente com os pais dos alunos.

Carla de Matos Ribeiro
Letícia Kelly Lemos
3º período de Jornalismo

●●● Cultura para todos

Projetos tornam vida universitária mais interessante e divertida

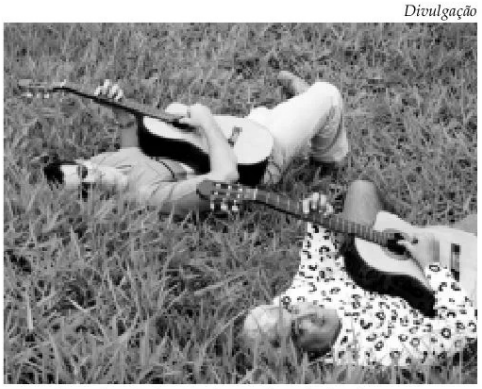
PAE estimula música, artes e cinema através de diversos programas permanentes

A Universidade de Uberaba desenvolveu em 2006, através do PAE, diversos projetos de interação cultural entre alunos, docentes e funcionários. O plano conta com o Projeto "Céu Aberto", onde são desenvolvidas atividades culturais, recreativas, esportivas e artísticas. Além disso, existe o programa "Nós que aqui estamos", onde um professor, de qualquer disciplina, ensina aos estudantes assuntos diversos daquele que usualmente leciona.

Outro projeto é o "ARS Nova", uma programação artístico-cultural de alunos e funcionários. Essas atividades geralmente são realizadas nos intervalos das aulas, com duração de 15 minutos. Nelas, os alunos podem cantar, dançar ou realizar perfomances criativas. Essas práticas ainda valem créditos, que são validados nas atividades complementares. Para se inscrever, basta procurar a equipe do PAE. É interessante citar o projeto "Ti-Vi-Vídeo". Este consiste em sessões de filmes, exibidos nos diversos anfiteatros da Uniube. No final de cada exibição, um professor debate com a platéia o assunto do filme.

Além de promover a interação cultural, o PAE também busca melhor qualidade de vida aos alunos da Universidade. Para isso, são oferecidos no bloco T atividades esportivas, como musculação, capoeira, esportes de quadras, ginástica de academia e diversos tipos de dança. Também é disponibilizada uma piscina para natação, porém, os interessados nessa prática esportiva devem primeiramente procurar o ambulatório da Universidade e passar por um exame médico para obter um atestado médico.

Divulgação



O ex-aluno de Direito, Carlos Walter (acima), e o músico Sérgio Mendes foram um dos destaques nas apresentações musicais na Uniube

issuu-downloader.com

Tudo o que você sempre quis saber sobre a biblioteca...

(...mas tinha vergonha de perguntar)

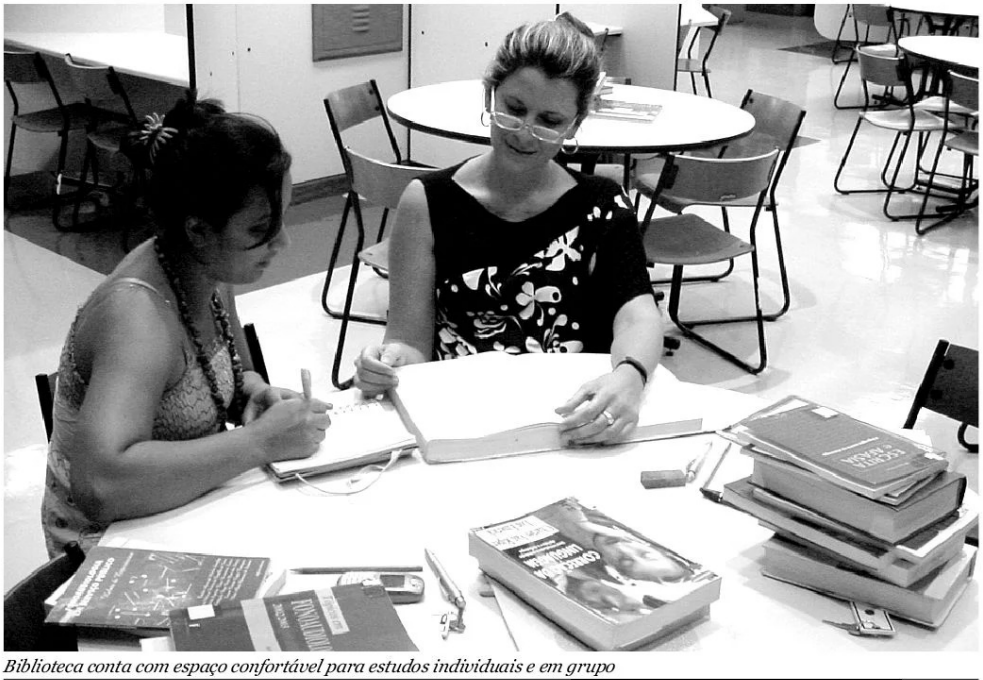
Parabéns! Você, querido aluno novo, acabou de passar no vestibular e está pela primeira vez na Universidade de Uberaba. Agora, prepare-se para conhecer um lugar que será seu destino em muitas ocasiões durante o curso que escolheu: a biblioteca. Vamos lá?

Aproxime-se do imenso prédio que se encontra à sua frente, assim que você chega na Uniube. Não tenha medo... Entre pela porta de vidro. Você está no *hall* de entrada; nesse grande espaço, sempre haverá um evento diferente: uma exposição de quadros, esculturas ou trabalhos, um lançamento de livros. À sua direita, há alguns caixas eletrônicos (em caso de necessidade, se você tiver uma conta, é claro) e um corredor adiante que leva aos sanitários. À sua esquerda, você avista um pequenino corredor que leva ao anfiteatro: acredite, você irá participar de muitas palestras e exibições de filmes ali; poderá até apresentar alguns trabalhos de disciplina. Bem no meio do *hall*, você verá a entrada da biblioteca em si.

Não repare na porta com sensores, é para evitar – horror! – extravio de livros. Se você estiver com uma mochila, uma bolsa ou uma sacola, procure o funcionário no balcão: ele lhe dará uma chave, onde você colocará seus objetos num pequeno compartimento de um grande armário de aço, chamado escaninho, para sua segurança e comodidade. Agora sim, passe pela catraca (não vá perder a chave, viu?); observe que há uma sala de fotocópias à direita, além da primeira entrada para o acesso direto aos livros. O grande balcão ao centro é onde você fará o seu registro para o empréstimo de obras. O que é preciso para se registrar? Segundo a recepcionista da biblioteca Alessandra da Silva Ribeiro, basta mostrar um documento com foto e criar uma senha.

Aproveite bem seu tempo de universitário! E não se esqueça que a biblioteca será um dos lugares mais importantes de sua formação acadêmica

Mais ao fundo, há um espaço com sofás e algumas revistas e folhetos, além da segunda entrada para as estantes e uma escada. Falaremos desta mais adiante; continuemos nossa exploração do andar térreo. Aqui você vai encontrar uma variedade de livros, dicionários e enciclopédias para pesquisar. Nem todos, no entanto, podem ser levados para empréstimo – dicionários e enciclopédias, livros com apenas um exemplar e com a designação "exemplar um" só saem através de empréstimo especial. Os demais livros estão liberados nos seguintes termos; quatro dias de empréstimo para os livros didáticos – ou seja, específicos das disciplinas de cada curso –, e quinze dias para os livros de literatura, é o que nos informa Alessandra. Para qualquer dúvida, é só chamar um funcionário, que o atende prontamente.



Biblioteca conta com espaço confortável para estudos individuais e em grupo

Fotos: Mário Sérgio

Acervo de DVDs está disponível para empréstimo

Continuando nosso passeio, no andar térreo há um espaço com mesas e cadeiras para grupos de estudo (respeitando o silêncio), mas há também mesas para estudo individual e computadores para pesquisa da localização dos livros nas estantes.

O lado esquerdo do térreo é reservado a trabalhos acadêmicos, obras de referência e reserva de livros, tudo organizado e informatizado. Passemos agora ao andar superior... subindo as escadas você encontrará um grande espaço com mais mesas para estudo. Além disso, há estantes com vídeos e DVDs para empréstimo (um dia somente...); há ainda uma sala para assistir a algum filme relacionado às atividades acadêmicas. Para usar os computadores é preciso criar uma senha – pois há dias em que o movimento é grande – junto aos atendentes do balcão. Atrás deste, há um espaço para periódicos – jornais, revistas e publicações acadêmicas. Estes não podem ser emprestados, mas podem ser lidos no local.

Bem... basicamente esta é a biblioteca da Uniube. Lembrando que ela funciona de segunda a sexta, das 7h10 às 22h45; e aos sábados das 8h10 às 18h. Não atrase a entrega dos livros; a multa é de R$1 por dia. Para pagar essa multa, o usuário deve comprar selos especiais na livraria localizada no próprio Campus.

É isso. Aproveite bem seu tempo de universitário, e não se esqueça que a biblioteca será um dos lugares mais importantes de sua formação acadêmica. Bons estudos!

Elizabeth Zago
3º período de Jornalismo

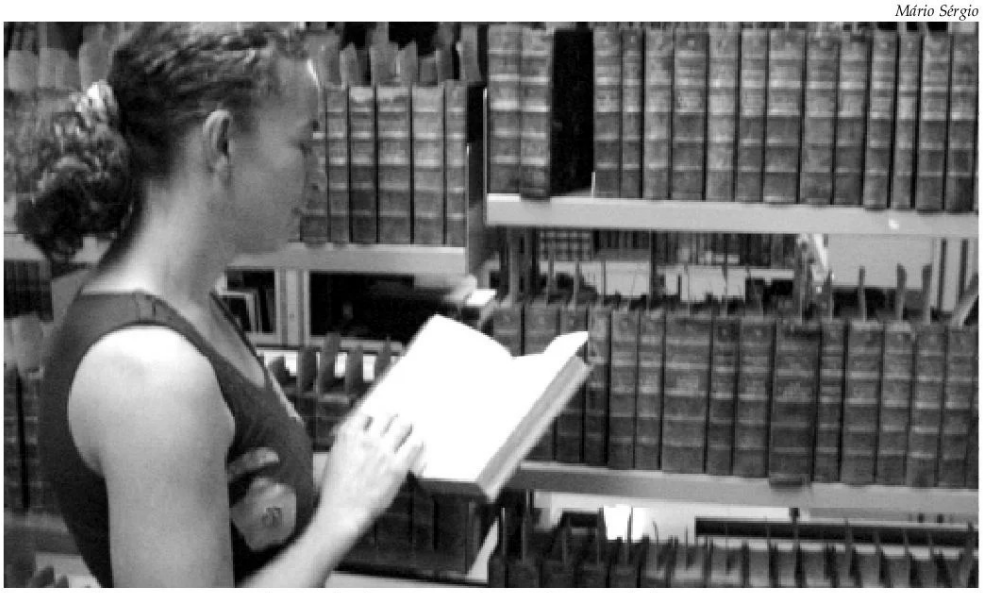
issuu-downloader.com

Biblioteca Central da Uniube
Campus Aeroporto
Tel. 3319 8892
www.uniube.br/institucional/biblioteca

Biblioteca conta com diversos serviços especiais

Conheça a variedade de setores desse espaço que será sua "segunda sala de aula"

Mário Sérgio



Márcia Palhares, responsável pelo setor de obras raras, esclarece sobre os cuidados necessários ao manuseio do acervo

A Biblioteca Central da Uniube é um espaço que fornece grandes oportunidades aos alunos e à comunidade. Tem um ambiente agradável que não oferece somente livros para seus freqüentadores, pois toda sua estrutura é planejada para proporcionar um estudo confortável a todos. O aluno André Adriano, do 5º período de Fisioterapia, diz estudar somente na biblioteca, porque acha o lugar mais calmo e, portanto, melhor para se concentrar.

Um dos destaques entre os serviços especiais da biblioteca é o acervo em Braille. Esta seção foi criada em 2000, tendo em vista a crescente demanda de estudantes universitários portadores de vários graus de deficiência visual. Segundo a bibliotecária responsável pelo acervo, Rosemar Rosa, o objetivo é possibilitar aos usuários deficientes visuais mais acesso e facilidade em seus estudos. Rosemar conta que existem 139 títulos e 512 exemplares em Braille, que são traduzidos pela professora Cleonice Castor, com a ajuda de voluntários. Todos os deficientes visuais são informados da existência do setor Braille ao efetivarem a matrícula, e o regulamento de empréstimo é o mesmo do acervo geral: a única diferença é que a categoria deficiente visual pode ficar com o material por 15 dias.

O acervo em Braille foi criado em 2000, tendo em vista a crescente demanda de estudantes portadores de deficiência visual

O Centro de Documentação Mário Palmério, localizado no final do corredor, é um espaço de preservação e organização dos documentos pessoais do escritor e fundador da Uniube. Lá estão catalogadas centenas de fotografias, recortes de jornal e vários outros tipos de registros interessantes – como os diários que escreveu na Amazônia, os discursos que proferiu na Câmara Federal nos anos 1950 e diversas anotações. Segundo Cristiane Ferreira, coordenadora do Memorial Mário Palmério, os pesquisadores interessados em consultar a documentação devem agendar pelo e-mail memorial@uniube.br.

No setor de referência, o universitário encontra apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos. As bibliotecárias orientam o aluno na elaboração de referências bibliográficas, favorecem o intercâmbio bibliográfico e promovem cursos de normatização. Para isso, basta agendar um horário neste setor. No site da Biblioteca, o aluno encontra obras de apoio aos usuários, editadas pela biblioteca como o *Guia do Usuário, o Manual de Orientação para Trabalhos Técnico-Científicos e Referências Bibliográficas e a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos de Acordo com as Normas de Documentação da ABNT: Informações Básicas.*

Na Biblioteca existem dez salas especiais para estudos em grupo. Elas são disponibilizadas para no mínimo quatro pessoas e, no máximo, oito. O grupo deve solicitar na recepção da biblioteca uma reserva, no momento em que for utilizar a sala.

O pavimento superior é composto pela sala da direção da biblioteca, pela sala de coleções especiais e também pela sala de vídeo. No mesmo pavimento há o setor de periódicos, as instalações individuais com micro-computadores, uma mapoteca e outra área de leitura. A sala de coleções especiais tem seu acervo composto por obras raras (que são obras datadas antes de 1850); obras antigas (que são de 1850 a 1960) e obras preciosas, que podem ser contemporâneas ou antigas, mas que, por algum motivo, se tornam importantes: por exemplo, obras autografadas, de edições limitadas, periódicos antigos, etc. "Ao consultar no sistema e constatar que livro está disponível no acervo da biblioteca, se ele pertencer às 'Coleções Especiais', a pesquisa indicará", explica a bibliotecária responsável pelo acervo de coleções especiais, Márcia Palhares. "Então, é preciso que o interessado me procure a fim de marcar um horário para consultar o acervo." Isso porque é preciso alguns cuidados especiais para utilizá-lo, como a supervisão de um funcionário, luvas e jalecos. Os cuidados precisam ser tomados tanto para o bem-estar da pessoa, quanto para a preservação da obra. A maioria das obras existentes no acervo pertenceu à biblioteca pessoal de Mário Palmério, fundador da Uniube. E outras obras foram doadas à Biblioteca Central por membros da comunidade.

O setor de periódicos, também localizado no pavimento superior, tem como bibliotecária responsável Rejâne Silva. Ela diz que o setor é constituído por periódicos nacionais e internacionais, de todas as áreas relacionadas aos cursos, além de jornais e revistas jornalísticas, como a *Veja*, *Isto É* e a *Folha de S. Paulo*, por exemplo. Rejâne diz que os periódicos são adquiridos através de assinaturas, doações ou troca com outras instituições. "A revista jurídica Unijus, do curso de Direito da Uniube, que há dois anos passou a ser semestral, faz permuta com 350 instituições", acrescenta Rejâne.

As estantes dos periódicos são dispostas em ordem alfabética, e o aluno recebe orientação sobre a localização dos títulos, se necessário. O acervo deste setor só pode ser consultado na biblioteca, mas o usuário pode tirar cópias depois de receber autorização no balcão. Cada setor dispõe de uma bibliotecária responsável e funcionários para dar informações. A diretora da biblioteca, Dirce Maris, destaca que todas as informações podem ser facilmente encontradas na página on-line da biblioteca.

Larissa Carvalho
2º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

●●● Seus estudos *on-line*

Se eduque para o Teleduc

Plataforma virtual oferece oportunidades e desafios para o processo de aprendizagem

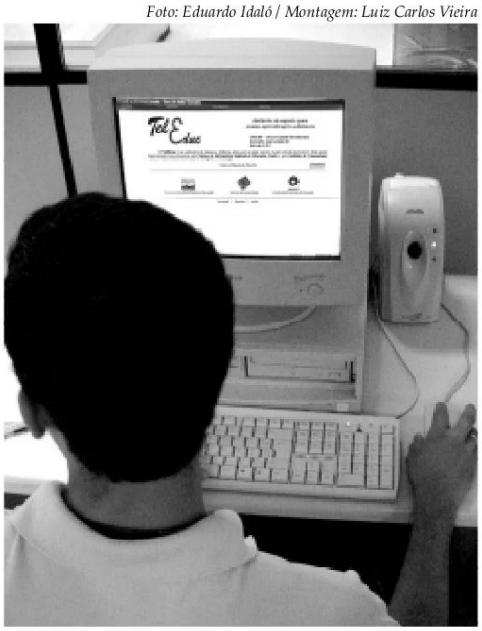
Se você que está lendo este texto agora é calouro, então não pare e vá até o final! Vou contar-lhe coisas que podem "salvar sua vida" acadêmica! A Uniube, seguindo recomendações do MEC, adota no 1º período uma disciplina chamada Metodologia do Trabalho Científico, dentro da grade curricular para o 1º período. Ficou assustado? Não precisa. Este é um componente curricular não-presencial, que você faz pela Internet. São apenas cinco encontros presenciais com os professores ao longo do semestre.

O objetivo da Metodologia é prepará-lo para realizar os trabalhos acadêmicos com as normas técnicas da ABNT que os professores exigirão de você até o seu último dia de aula nesta universidade. Os encontros acontecem no ambiente Teleduc, que é um espaço virtual que você tem que acessar "toda semana" para participar das atividades. Esses encontros valem nota e proporcionam uma interação entre várias pessoas que fazem o mesmo curso que você.

Atenção, calouro, leia isso: se lhe disserem por aí que Metodologia do Trabalho Científico não dá dependência, é mentira, dá sim! É preciso ficar atento! Além disso, é preciso saber que o conteúdo é pago também.

Os professores da disciplina, Valeska Guimarães, Raul Rezende e Fábio Rocha, expõem a importância do estudo da Metodologia na aprendizagem. "Você pode fazer seu próprio horário de estudo, tem oportunidade de familiarizar-se com as novas tecnologias, interagir e socializar tanto em termos de pessoas como de conteúdos, além de diversificar os ambientes de estudo e desenvolver autonomia", relata o professor Raul.

Foto: Eduardo Idaló / Montagem: Luiz Carlos Vieira



Para conhecer o Teleduc, acesse: www.uniube.br/teleduc

A maior dificuldade encontrada pelos professores em ministrar o conteúdo é a falta de conhecimento dos alunos em relação ao funcionamento da plataforma virtual. "Ainda vivemos um grande entrave cultural: muitos alunos nunca vivenciaram nenhuma atividade desse tipo, e não o valorizam como as outras disciplinas", enfatiza Fábio Rocha.

Segundo a professora Valeska Guimarães, este componente curricular é o único que oferece um professor à disposição para tirar dúvidas, presencial ou virtualmente, das 7h30 às 22h30, no bloco Z. No entanto, muitos alunos nem sabem disso. "Infelizmente, a falta de conhecimento sobre a importância do conteúdo para a realização dos TCCs, monografias e outros só é lembrada no final do curso quando todos estão buscando ajuda para fazer tudo nas normas da ABNT".

Ana Paula Jardim Santos
3º período de Jornalismo

Vai dar tudo certo!

Dicas para sair bem em Metodologia Científica pelo Teleduc

@ Participar de todos os encontros presenciais obrigatórios;

@ Acessar e participar semanalmente do Ambiente Teleduc;

@ Dedicar um horário semanal para os estudos do conteúdo;

@ Não deixar de procurar o professor ou preceptor em caso de dúvida.

issuu-downloader.com

●●● Seus estudos *on-line*

O espaço virtual entre o aluno e a informação

Proposta do Teleduc é incentivar disciplina e responsabilidade pessoal com os estudos acadêmicos

Munyque Fernandes

Horário de intervalo entre uma aula e outra; corredor cheio de gente, algumas pessoas sentadas no chão formam pequenas rodas. De longe, avisto um grupo animado e alguns conhecidos.

Marcella Borges Dib me convida a sentar com o resto da turma. Ela está cursando o 2° período de Direito. Pergunto se ela já participou do ambiente Teleduc: ela balança a cabeça afirmando que sim, mas, faz cara de quem não gostou e, com uma dicção baixa e arrastada, balbucia: "Nossa, quase tomei pau". Marcella me conta que fez o curso pelo Teleduc no 1° período e que só ficou sabendo que tinha que acessar a página, responder aos fóruns e preencher perfil através dos amigos de sala. Ela fala que não achou o curso benéfico e não conseguiu tirar proveito algum: Marcella diz que o teor do conteúdo seria melhor absorvido pelos alunos se a matéria fosse presencial.

Felipe Vendramini, um dos garotos que estavam na roda, também faz o 2° período de Direito. Segundo ele, deveria ter alguém responsável por passar em todas as salas e em todos os cursos para avisar e orientar sobre o ambiente Teleduc. Ele sugere que lembretes com o início e o término dos fóruns deveriam ser enviados por recados para a página do aluno; assim, ficaria mais fácil saber os dias corretos das atividades e, então, o risco de esquecer de acessar o Teleduc diminuiria bastante, acredita.

De repente, todo mundo ficou em silêncio. Então, perguntei ao Felipe se esse descontentamento com o curso a distância não seria a falta de responsabilidade ou de atenção do próprio aluno, pois o ambiente virtual oferece aos estudantes a oportunidade de escolher os dias para realizar as atividades, desde que dentro das datas estipuladas. Ele falou que sim – que talvez esse fosse um dos motivos de descontentamento. "Acho que é porque muitos de nós viemos direto do ensino médio e estávamos acostumados a ter os professores sempre por perto, cobrando de nós nossas próprias obrigações".

Fabiana Trindade Rabello, estudante de Terapia Ocupacional, conta que, como seu curso é anual, acessou o Teleduc durante todo o ano. Fabiana é contrária ao radicalismo de oposição ao Teleduc que Marcella Borges expressa. Para Fabiana, o fato de ter uma matéria não-presencial não é problema algum e, sim, motivo para redobrar a responsabilidade e começar a fazer as coisas por si só, sem precisar de ter alguém cobrando o que é dever do aluno. Para ela, talvez um dos problemas seja até mesmo a comunicação da diretoria do curso com os alunos sobre como administrar essa matéria sem correr o risco de ficar de dependência; mas, ainda assim, ela não isenta a responsabilidade que o aluno tem que ter com o Teleduc.

Marcélly Milhomem Mendes
3 ºPeríodo de Jornalismo

Para Fabiana Trindade, estudante de Terapia Ocupacional, o fato de ter uma matéria não-presencial não é problema algum e, sim, motivo para redobrar a responsabilidade e começar a fazer as coisas por si só, sem precisar de ter alguém cobrando o que é dever do aluno.

issuu-downloader.com

Representantes de sala precisam ser exemplos para a turma

Universitários devem participar ativamente para melhorar a qualidade de sua formação

Ao ingressar na universidade, geralmente, o estudante ainda não tem noção de como sua participação pode ser importante para o bom andamento de seu curso. As responsabilidades dos universitários começam logo no início, com a escolha do representante de classe. Tudo parece ser muito fácil à primeira vista, mas o fato é que a escolha não é uma tarefa assim tão simples. O representante de classe é a pessoa que irá falar em nome da turma perante outros órgãos, como Colegiado, o Diretório Acadêmico (DA), o Diretório Central Estudantil (DCE) e até mesmo coordenações do curso, fazendo reclamações, buscando melhorias ou até mesmo dando sugestões.

A melhor forma de eleger seu representante é conhecer a pessoa antes, identificar-se com ela, não apenas por uma amizade, mas por seus objetivos, por sua vontade de correr atrás de melhorias e interagir com os colegas. O aluno deve mostrar-se comprometido com os estudos, interessado na qualidade de sua formação acadêmica e consciente de que deve ser um exemplo para a turma. Muitas vezes, da mesma forma que os políticos corruptos, maus alunos se candidatam para o cargo de representantes apenas para conquistar prestígio e usar o cargo para algum proveito pessoal. Isso provoca distorções graves na representatividade, pois toda a turma sai prejudicada quando um "mala", que tira nota baixa e atrapalha as aulas, vai "reclamar" ou "exigir" dos professores qualidade de ensino...

Cuidado: da mesma forma que os políticos corruptos, existem maus alunos que querem ser representantes apenas para conquistar prestígio e usar o cargo para proveito pessoal

Outro órgão importante para o bom desempenho dos cursos, e que também é escolhido pelos próprios estudantes, é o Diretório Acadêmico (DA). Na Uniube, há aproximadamente 25 DAs, sendo que em cada um deles atuam cerca de 13 pessoas, sendo distribuídas funções – como, por exemplo, diretoria cultural, social, de esportes, entre outros –, tudo isso para melhor atender às necessidades do curso e de seus estudantes. O papel destes integrantes é buscar melhorias para seus respectivos cursos e promover atividades culturais e de lazer, tais como festivais de música, teatro e cinema; além, é claro, das tradicionais festas universitárias. O DA é como uma voz ativa no curso, são pessoas que devem dedicar-se para o bem comum.

As eleições, tanto para representante de classe, quanto para o DA, variam de um curso para o outro. Algumas são realizadas anualmente; outras, semestralmente, o que não minimiza o valor de uma boa escolha. "As pessoas não têm noção da dimensão da importância desses representantes para eles", é o que diz a estudante, representante de classe e do DA do curso de Direito, Rochelle Gutierrez.

Por tudo isso, é de extrema importância que os alunos universitários se preocupem em conhecer os candidatos, as chapas inscritas e, principalmente, suas propostas, projetos e objetivos a serem alcançados. Da mesma forma que na política devemos escolher bons representantes, estudantes devem estar atentos aos DAs. Quando estudantes escolhem maus alunos como representantes de turma, todos perdem. Cursos com movimentos estudantis conscientes e interessados em qualidade de ensino só têm a ganhar.

Danielle Maia
3º período de Jornalismo

Colegiado contribui para a melhoria do curso

Instância congrega representantes de professores e alunos para decidir sobre questões pedagógicas

O Colegiado é o órgão máximo do curso que atua frente às diferentes solicitações do aluno. Constituído por oito membros – diretor, assistente pedagógico, cinco docentes e um discente – o órgão existe para contribuir na proposta pedagógica do curso. Sua função é auxiliar no cumprimento do projeto pedagógico visando sempre à formação do aluno. Dentre suas atribuições está a formulação político-pedagógica do curso; orientação e elaboração de projetos; aprovação de planos de ensino dos professores e a decisão sobre a reaplicação de atividades perdidas pelo aluno.

As reuniões normalmente acontecem duas ou três vezes por semestre e, em caso extraordinário, os membros são convocados com até 48 horas de antecedência. A reunião é presidida pelo diretor e são discutidas melhorias para o curso e requerimentos de alunos. Tais solicitações são analisadas de acordo com os fatores que influenciaram o não comparecimento do aluno no dia estipulado para a execução das atividades, podendo o pedido ser deferido ou não. O resultado é passado ao aluno pelo assistente pedagógico do curso.

É o caso da universitária Patrícia Silva Carvalho, 1° período de Biomedicina, que só veio a conhecer o Colegiado após requerer uma segunda chamada de prova. "Soube da existência do Colegiado quando perdi a prova. A professora falou que eu teria que recorrer ao conselho para que meu pedido fosse analisado e aprovado", conta Patrícia.

O Colegiado tem papel fundamental na elaboração dos planos de ensino dos professores. De acordo com a diretora do curso e presidente do Colegiado de Biomedicina, Maria Tereza Laguna, o plano de ensino é elaborado com base no projeto pedagógico do curso e apresentado pelos professores como um compromisso de como as disciplinas serão desenvolvidas no decorrer do semestre. Cabe aos membros avaliar e deferir; caso contrário, o professor deverá modificar os pontos reprovados.

Para o graduando em Biomedicina e representante do corpo discente no Colegiado, Antonio Nunes Neto, as reclamações acolhidas com mais freqüência pelo Colegiado são com relação à didática dos professores e à avaliação complementar aplicada pela instituição no final do semestre. "Em se tratando de didática pedagógica, existem várias reclamações a esse respeito. Tem professor que, sem lâmina, não sabe explicar a matéria", acrescenta Neto.

Antonio Neto, além de representar o corpo discente no Colegiado, é membro do Diretório Acadêmico (DA). Segundo ele, as eleições para integrar os órgãos DA, Diretório Central Estudantil (DCE) e Colegiado são feitas anualmente. Mas podem variar de acordo com o regimento de cada curso. A eleição é feita para escolher os integrantes do DA e, logo após, seus membros elegerão um integrante para representar os discentes no Colegiado. "A diretoria prefere um integrante do diretório acadêmico pelo fato de já estar envolvido com o movimento estudantil, estar por dentro da didática; dos problemas do curso", diz.

Mas o representante não precisa ser membro do DA. O aluno que estiver interessado em assumir o compromisso poderá procurar o Diretório Acadêmico; estes irão analisar e eleger o candidato que melhor poderá representar todos os alunos no Colegiado. As decisões tomadas pelo Colegiado são difundidas entre os representantes de sala e cabe a estes levá-las aos demais alunos.

Os integrantes dos órgãos DA, DCE e Colegiado são beneficiados no programa Atividades Complementares. Sua atuação é creditada no Piac. "Devemos participar dos órgãos não somente para ganhar créditos, mas para ajudar na melhoria do curso", finaliza Neto.

Naire Carvalho
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

Programa de Estágio (Proest)
Bloco I, sala 2I12, Campus Aeroporto
proest@uniube.br
Tel. 3319 8957
www.uniube.br/institucional/proreitoria/proes/proest

Estagiar ou não estagiar, eis a questão...

Os dilemas entre a formação universitária e experiência profissional no mercado de trabalho

Você passou no vestibular e está ansioso para, enfim, aprender a profissão que escolheu. Surgem, então, algumas perguntas:
– Será que é isso mesmo que eu quero?
– Vale a pena fazer o que se gosta?
– Vou arrumar um emprego nessa área?

É aí que entra em cena o estágio, que pode ser tanto uma boa opção para conhecer a carreira escolhida quanto uma forma de entrar no concorrido mercado de trabalho. É... Pode ser... Para isto, é preciso compreendê-lo melhor.

Existem, basicamente, dois tipos de estágios: o curricular obrigatório, com a carga horária e período inicial estipulados pela equipe pedagógica de cada curso; e o não obrigatório, sendo opcional e geralmente remunerado. O valor da remuneração (ou bolsa-auxílio) é fixado por cada empresa. O aluno pode também fazer uma espécie de estágio não obrigatório de férias – uma boa opção, por exemplo, para cursos multiperiódicos. Kátia Melo, técnico-administrativa do Programa de Estágio da Uniube (Proest), aconselha dar entrada nos papéis, com antecedência mínima de dois meses, para o estágio de férias.

O Proest é um programa de monitoramento de estágios de acordo com as normas da legislação brasileira, que coordena os quarenta e três cursos ministrados pela Uniube. Cristina Scoda, assistente administrativa do projeto, esclarece que o *site* do programa disponibiliza vagas para estágios em todas as áreas: para acessá-lo, é só entrar na página do aluno no sistema da Uniube pela Internet e clicar no ícone do Proest. Para tornar-se um possível estagiário aprovado pelas empresas conveniadas, ela dá a dica: acesse a página no mínimo uma vez por semana e mantenha seu currículo sempre atualizado, com uma foto recente.

O Proest mantém contatos com instituições que fazem a ponte entre empresas e universidades. Frederico Marinho, diretor regional do Centro de Integração Empresa e Escola (CIEE) em Uberaba, afirma que o aluno tem que ter responsabilidade com o estágio na empresa contratante e pode entrar em contato com o centro se sentir-se lesado por ela. Declara, ainda, que o estágio ideal é aquele que não atrapalha os estudos e nem a teoria, e sim complementa a formação.

O Proest é um programa da Uniube de monitoramento de estágios de acordo com as normas da legislação brasileira

Adriana Pereira, assistente pedagógica do curso de Enfermagem, chama a atenção para o trabalho voluntário como forma dos iniciantes respeitarem e humanizarem a profissão que ela define "como a arte de cuidar". Mônica Gomes Oliveira, aluna do oitavo período de Enfermagem, afirma que o estágio lhe proporcionou autoconfiança, flexibilidade, espírito de equipe e valores humanos. "Ele me fez ver que essa profissão é realmente o caminho que eu quero seguir na minha vida".

O professor de medicina Joaquim Pereira reforça com seus alunos a importância de uma teoria sólida aliada a um estágio consciente. Ele defende a promoção de saúde da família e chama atenção para a importância da atualização constante. Para ele, "a medicina é bonita, ampla, apaixonante, ela vale a pena...".

Mário Sérgio

Alunos devem ficar atentos, pois "estágio" e "emprego" não são a mesma coisa.

Estágio não é emprego. Marco Antônio Nogueira, diretor do curso de Administração de Empresas, observa que o mercado de trabalho está muito seletivo. "Se o mercado tem ofertas, não significa que elas são suas: vocês têm que se qualificar." Ele ressalta ainda que "estágio não é emprego". Segundo a legislação, as empresas só podem contratar cada aprendiz por, no máximo, dois anos, renovando o contrato de seis em seis meses.

Alunos devem ficar atentos e saber discernir estágio de emprego. Há empresas que, em vez de contratar profissionais graduados, acabam constituindo grande parte do corpo de funcionários com "estagiários" que trabalham além do permitido pela legislação e ganham um salário muito baixo. Esse tipo de exploração do trabalho é ilegal e não contribui para a formação profissional. Além disso, corrompe o mercado de trabalho, pois, nessas condições, o estagiário de hoje torna-se o desempregado de amanhã: a empresa acostumada com mão-de-obra barata não costuma contratar um profissional qualificado por um salário justo.

Para Marco Antônio Nogueira, desde que devidamente regulamentado, o estágio contribui para auxiliar a formação de profissionais com espírito empreendedor e com embasamento para melhorar a competitividade das empresas. E para finalizar, lembra-se de uma frase do mestre da administração Peter Drucker que poderia ser muito bem aplicada na escolha de um estágio ou na construção de uma carreira: "Não existe um país rico ou pobre: existe um país bem o mal administrado".

Mônica Freitas
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

Ônibus: ame-o ou deixe-o

A luta diária dos alunos com seu principal meio de transporte

Luiz Carlos Vieira

Dez e vinte, dez e vinte e cinco, dez e meia... a multidão se aglomera. Sob aquela extensa cobertura de concreto, vários cursos se reúnem e se misturam. À distância, iluminam os primeiros faróis: com a aproximação já se pode distinguir o ônibus da linha "Cássio Rezende". É só o veículo parar e os indivíduos, já excitados, entram na lotação e seguem em direção aos seus distinos lares doces lares.

Cada "ida e vinda" uma história, boa ou ruim, mas uma história. Marco Antônio Brito, estudante da Uniube, pega todo dia o ônibus da linha Cássio Rezende. Mas Marco Antônio "de fato" é morador do bairro Cássio Rezende – ou seja, seu trajeto casa-Uniube e vice-versa rouba exatamente uma hora de suas vinte e quatro. Já não bastasse aquela uma hora de viagem, Marco afirma que o ônibus atrasa muito. "Um dia desses, saí de casa mais cedo para pegar o ônibus e mesmo assim cheguei em sala de aula vinte minutos antes de terminar o provão. Possivelmente vou pegar dependência por causa do Cássio Rezende", lamenta-se, com indignação. Brito não pára por ai: ele garante que andar nestes ônibus é um problema: tem que saber esperar.

Para evitar dores de cabeça é preciso analisar bem as opções de linhas e horários para, a partir daí, criar soluções e fazer adaptações. Às vezes, é melhor optar por algum ônibus que passe mais tarde do que pegar um que dá "dor de cabeça".

Thassiana Macedo, aluna de Jornalismo, sabe bem o que é esta dor de cabeça. A estudante passou por um episódio bastante interessante, intitulado por ela de: "Dia de cão". Bolsista na Uniube, a estudante faz estágio no INSS pela manhã. Depois de almoçar, corre todos os dias para a praça Rui Barbosa para pegar o ônibus. Um certo dia, conseguiu sair no horário e pegar o coletivo bem cedo. Mas logo que subia pela rua Tristão de Castro, o ônibus que a levava bateu de leve num carro que estacionava bem no começo da rua. Após interditar a passagem por um bom tempo, o motorista resolveu estacionar e esperar o fiscal chegar para conferir o estrago, que era mínimo. "Fiquei super chateada, pois ía chegar atrasada. Felizmente, uns minutos depois, passou outro ônibus que ía para a Uniube, mas por outro caminho. Subi nele e acreditei que iria chegar logo." Mas eis que em uma das rotatórias perto da Igreja Medalha Milagrosa o motorista fez a curva muito fechada, quase tombando o veículo, e os passageiros ouviram um barulho. Um deles, que não era de Uberaba, gritou: "Mas também, esse motorista dirige parecendo que tá carragendo um bando de porco". Encostado o ônibus, descobriu-se que um dos parafusos que prendem o eixo da roda havia voado longe. "Não tinha como sairmos, e muito menos pegarmos um outro ônibus tão cedo. Uma das moças que estava no primeiro ônibus conseguiu que a mãe a buscasse, e outras três pegaram carona com ela", relata a estudante. Uma hora depois de quase ter se arrebentado no poste, um "novo" coletivo, que saíra de sua rota original, foi buscar quem estava preso ali. Final da história: Thassiana chegou às 16h, sendo que seu horário era às 14h.

Se você andar de ônibus uma hora por dia, serão aproximadamente 252 horas em um ano letivo; num curso de cinco anos gastará por volta de 1260 horas. Tempo suficiente para fazer três pós-graduações...

O ex-aluno da Uniube, Fábio Costa, tem experiências diferentes. Ele só lembra de histórias boas e relata o que percebia nas diferentes pessoas que circulavam no veículo diariamente; das mocinhas espevitadas pelo rapaz bem aparentado às leitoras e leitores de obras importantes da literatura brasileira. Mas já que muitos dos exemplos são de contratempos, à exceção de Fábio, algumas sugestões podem fazer do seu tempo "perdido" um momento útil. Nas idas e vindas, carregue um livro ou um caderno a tiracolo: estudar ou se inteirar de assuntos de interesse geral, ou até mesmo a matéria estudada em sala de aula, nunca é demais. Para relaxar e não cair na rotina, alterne os dias de leitura com uma boa música; para isto, vale carregar um *discman*, um aparelho de mp3 ou qualquer similar. Já nos dias de maior estresse, não receie em desabafar com o vizinho de banco: assim você pode descobrir um grande amigo.

Andar de ônibus pode parecer chato, monótono. Saber utilizar o tempo livre é fundamental. Crie estratégias de horários, faça, do dia-a-dia, dias diferentes. Observe, analise, estude o ambiente. Se como nosso personagem Marco, você andar de ônibus uma hora por dia, andará aproximadamente 252 horas em um ano letivo; num curso de cinco anos são por volta de 1260 horas. Tempo suficiente para fazer três pós-graduações, ou vinte cursos de atualização, ou oitenta cursos de capacitação. Isso sem contar com as esperas nos pontos, dos atrasos e outros acidentes de percurso...

Tarcisio Luciano Candido
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

●●● Novas perspectivas da educação

Universidade sem sair de casa

Educação a Distância promete revolução no acesso ao ensino superior de qualidade

Ensino a Distância (EAD)
Tel. 0800 9402444
eadoperacional.dig@uniube.br
www.uniube.br/institucional/copese/ead

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente quanto à formação superior ou profissional; as empresas não contratam mais somente pela sua experiência de trabalho; o candidato a uma vaga em um emprego deve ter, no mínimo, um diploma de graduação. Com isso, o interesse em fazer uma universidade aumenta. Apesar da necessidade, nem todos têm condições e tempo de freqüentar dia a dia um banco de universidade; outros, não possuem uma instituição de ensino superior mais próxima à sua cidade. É nesse quadro que a Universidade de Uberaba (Uniube), além de oferecer os cursos no ensino presencial, promoveu o Educação a Distância (EAD).

No EAD é o próprio aluno quem monta o melhor jeito de estudar; organiza seu tempo de estudo, de acordo com a sua profissão

EAD é uma idéia recente em todo Brasil. Na Uniube, existe há cinco anos. O projeto pioneiro da Uniube na área de EAD foi o Veredas, ofertado em Belo Horizonte, com o curso de Normal Superior, em 2001. No final de 2005, se expandiu para Uberaba e algumas cidades do Espírito Santo, com o curso de Pedagogia.

Mas o EAD fez bastante sucesso, despertando o interesse de várias pessoas. Com isso, surgiu a necessidade de ampliar o sistema, aumentar a quantidade de cidades que possuem a parceria com a Uniube e expandir as opções de cursos. Hoje, a maioria dos Estados brasileiros tem pólos (local onde ocorrem os encontros) da Uniube, que oferece 14 tipos diferentes de cursos.

No EAD, é o próprio aluno quem monta o melhor jeito de estudar; organiza seu tempo de estudo, de acordo com a sua profissão. Normalmente, ocorre um encontro presencial mensal com o professor. Durante o tempo em que o aluno não está na universidade, ele estuda em casa com apostilas oferecidas pela Uniube. Caso haja alguma dúvida sobre o conteúdo do curso, ele pode se dirigir até o seu pólo e esclarecer tal duvida com o preceptor (intermediário entre o aluno e o professor). Mesmo existindo um profissional especializado para atender os alunos com dúvidas, a aluna do curso de administração, Alessandra Matias de Oliveira Carlo, do pólo de Uberaba, alegou que falta mais interação entre o aluno e o professor. A universitária sugeriu que fosse marcado um dia em que os alunos pudessem conversar com o professor *on-line*.

Para ser um aluno no EAD é necessário dedicar-se continuamente, esforçar-se muito e ser bastante aplicado às informações prestadas pelos professores especializados no ensino a distância.

"Estudo, em média, 15 horas semanais", diz Alessandra.

Luiz Carlos Vieira

Universidade de Uberaba estruturou pólos em diversas localidades no Brasil

Para ser um aluno EAD, é necessário dedicar-se continuamente, esforçar-se muito e ser bastante aplicado às informações prestadas pelos professores especializados no ensino a distância. "Estudo, em média, 15 horas semanais", diz Alessandra. A professora do curso de Letras e Pedagogia, Helena Borges Ferreira, diz estar bastante satisfeita com os alunos do EAD. "As aulas rendem e, com certeza, a maioria dos alunos estarão aptos para o mercado de trabalho como os do ensino presencial."

O EAD está superando as expectativas e cresce a cada processo seletivo. A desconfiança de que o sistema não daria certo não existe mais. Os alunos do ensino presencial podem cursar, ao mesmo tempo, o ensino a distância, desde que o estudante se adapte aos dois cursos. É importante ressaltar que, ao final do curso, os alunos à distância receberão um diploma idêntico ao ensino presencial, sem qualquer menção diferenciada, visto que os conteúdos aplicados aos dois sistemas são os mesmos.

Geórgia Queiroz
3º período de Jornalismo

issuu-downloader.com

Programação das aulas inaugurais

Multiperiódico

Curso	Local
ADMINISTRAÇÃO	Anfiteatro Biblioteca
ARQUITETURA E URBANISMO	2V01
BIOMEDICINA	2H220
DIREITO	2A124
EDUCAÇÃO FISICA	2Q03
ENFERMAGEM	2Z209
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2D56
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	2D56
FARMÁCIA INDUSTRIAL	Laboratório 2D14
FISIOTERAPIA	2S 204
FONOAUDIOLOGIA	2Y17
MEDICINA	2S315
MEDICINA VETERINÁRIA	PONTO ONIBUS- HVU
NEGOCIOS DA MODA	2W08
NUTRIÇÃO	2Z304
ODONTOLOGIA	2Z206
PSICOLOGIA	2Z108
TERAPIA OCUPACIONAL	2Z308

Noturno

Curso	Local
ARQUITETURA	**2V01**
ADMINISTRAÇÃO	ANFITEATRO 2C01
CIENCIAS BIOLOGICAS	**2X15**
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ANFIT. BIBLIOTECA
BIOMEDICINA	**2Z306**
DIREITO	2A 015 / 2A124
EDUCAÇÃO FISICA	2I04
ENGENHARIA AMBIENTAL	**ANFITEATRO 2D02**
ENGENHARIA DE PROD.	**ANFITEATRO 2D02**
ENGENHARIA ELÉTRICA	**ANFITEATRO 2D02**
ENGENHARIA CIVIL	**ANFITEATRO 2D02**
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	**ANFITEATRO 2D02**
TEC. AUTOMOBILISTICA	ANFITEATRO 2D02
TEC.PROD. SUCROALCOOLEIRA	ANFITEATRO 2D02
DESIGN DE INTERIORES	**2V04**
FARMÁCIA INDUSTRIAL	Laboratorio 2D14
FISIOTERAPIA	**2S304**
GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	**2D56**
GESTÃO DE BIOTECNOLOGIA	**2D52**
HISTÓRIA	**2X02**
LETRAS	**2X06**
MATEMATICA	**2X21**
NUTRIÇÃO	**2Z315**
ODONTOLOGIA	**2Z209**
PEDAGOGIA	**2X01**
PSICOLOGIA	2Z316
JORNALISMO	2J02
RELAÇÕES PÚBLICAS	**2J02**
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2J03
SERVIÇO SOCIAL	CAMPUS RODOVIÁRIA
TURISMO	CAMPUS RODOVIÁRIA

Arte: Luiz Carlos Vieira

issuu-downloader.com